

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Fevereiro/2008

Fortaleza,
Março/2008

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA

Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

ELABORAÇÃO

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Ana Cristina Lima Maia

PUBLICAÇÃO

Mário Aragão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – FEVEREIRO/2008

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refere-se às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além das capitais de Brasília e Goiânia.

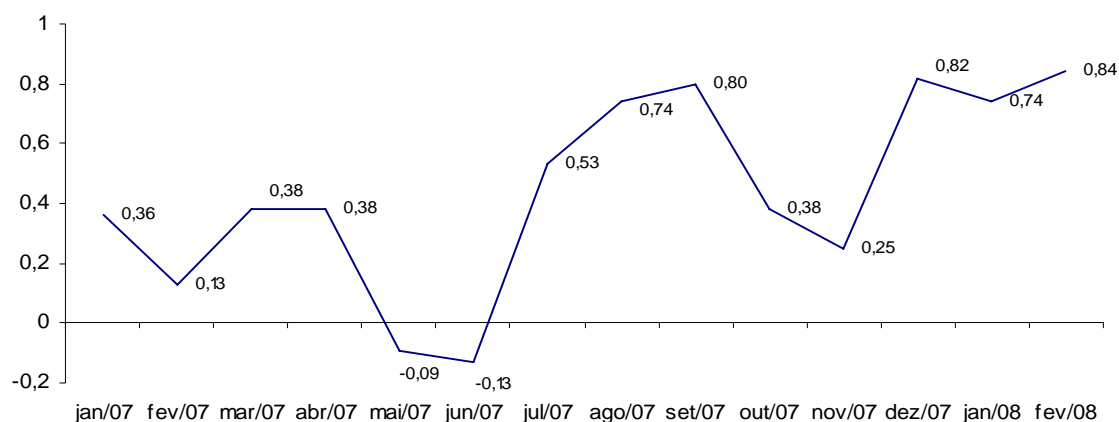
Para o cálculo do INPC de fevereiro/2008 foram comparados aos preços coletados no período de 30 de janeiro a 29 de fevereiro (referência) com os preços vigentes no período de 28 de dezembro a 29 de janeiro (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - FEVEREIRO 2008

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em fevereiro/08 foi de 0,84%, variação maior do que a taxa de 0,74% do mês anterior e muito maior do que a taxa de fevereiro de 2007 que foi de apenas 0,13% (Gráfico 1). A taxa do INPC para RMF nesse mês foi a maior nos últimos três anos.

A maior pressão na composição do INPC continua sendo do grupo Alimentação e Bebidas (1,70%). Outros grupos que também influenciaram o INPC da RMF positivamente foram: Educação (1,24%), Vestuário (1,20%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,57%), Despesas Pessoais (0,54%), Habitação (0,29%) e Artigos de residência (0,25%). Apenas os grupos Transportes (-0,06%) e Comunicação (-0,23%) obtiveram taxas negativas (Tabela 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2007-2008



Fonte: IBGE

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Fevereiro/2008

Índice geral e Grupos	Varição no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,84	1,58	100,0000
Alimentação e bebidas	1,70	3,24	32,5896
Habituação	0,29	0,19	15,1020
Artigos de residência	0,25	-0,06	5,0703
Vestuário	1,20	0,41	8,9172
Transportes	-0,06	1,34	13,6329
Saúde e cuidados pessoais	0,57	1,18	10,7590
Despesas pessoais	0,54	1,56	5,8628
Educação	1,24	1,94	4,0172
Comunicação	-0,23	-0,16	4,0490

Fonte: IBGE.

O Brasil continua mantendo uma tendência de decréscimo para o INPC, obtendo uma variação de 0,48% no mês de fevereiro/08. Esta variação manteve-se no patamar do mesmo mês ano passado quando registrou uma taxa de 0,42%.

Em nível nacional, o grupo Educação foi o que registrou maior variação (3,07%), explicado pelo reajuste das mensalidades de ensinos ocorridas no início do ano letivo nas regiões. Exceto em Fortaleza que apresenta período de reajuste diferenciado das demais regiões. O grupo Alimentação e Bebidas obteve variação de 0,89%, começando a indicar uma desaceleração inflacionário do grupo. Outros grupos que

também obtiveram variações positivas foram: Despesas Pessoais (0,49%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,42%), Comunicação (0,24%), Transportes (0,23%) e Habitação (0,19%). Os grupos Vestuário e Artigos de residência obtiveram variações negativas de 0,32% e 0,11% respectivamente.

A Região Metropolitana de São Paulo obteve a menor variação do INPC em fevereiro/08 (0,18%). Em seguida aparecem as regiões de Curitiba (0,33%) e Belo Horizonte (0,43%). O maior índice foi registrado em Recife (1,26%). Fortaleza obteve a segunda maior taxa, esse resultado pode ter como uma das explicações o fato de a região não ter acompanhado o desempenho dos preços da média nacional, como a carne que teve aumento de 1,25% em Fortaleza e queda de 0,59 em nível nacional e frutas com variação de 5,66% em Fortaleza e apenas 1,32% em condição Brasil (Tabela 3).

Tabela 2 – Evolução do INPC por região – Jan-Fev/2008

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)	
		Jan/08	Fev/08
São Paulo	25,64	0,64	0,18
Curitiba	7,16	0,44	0,33
Belo Horizonte	11,08	1,08	0,43
Brasília	2,26	0,51	0,45
Salvador	10,59	0,77	0,45
Rio de Janeiro	10,16	0,88	0,45
Goiânia	5,11	0,24	0,46
Porto Alegre	7,54	0,10	0,57
Belém	6,94	0,92	0,68
Fortaleza	6,39	0,74	0,84
Recife	7,13	0,85	1,26
Brasil	100	0,69	0,48

Fonte: IBGE.

3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

O consumidor continua gastando mais para colocar o feijão na mesa, pois o preço desse item ainda não parou de subir. Nesse mês o feijão macassar aumentou 12,93% e o feijão carioca 8,55%. Outra preocupação agora é com o preço do óleo de soja que só nesse mês teve variação de 11,06%. O aumento desse produto vem ocorrendo desde o ano passado, onde registrou uma variação de 21,21% no

acumulado de 2007. As explicações para esses resultados são o repasse dos custos de produção para o consumidor final e o aumento da demanda internacional para a produção de biodiesel, pressionando os preços.

Tabela 3 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) - 2008
	Fevereiro	Fevereiro
Alimentação e bebidas	0,44	1,70
Feijão macassar	-4,56	12,93
Óleo de soja	1,10	11,06
Feijão carioca	-1,32	8,55
Lanche	0,06	1,44

Fonte: IBGE.

Mesmo não havendo reajuste nas mensalidades de ensinos em Fortaleza, o grupo Educação apresentou a segunda maior taxa (1,24%) dentre os demais grupos. Esse efeito foi influenciado principalmente pelo aumento de preços dos itens ginásticas (7,03%), caderno (6,11%) e curso preparatório (11,95%).

Tabela 5 – Educação

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) - 2008
	Fevereiro	Fevereiro
Educação	-0,04	1,24
Ginástica	0,00	7,03
Caderno	-1,72	6,11
Curso preparatório	2,26	11,95

Fonte: IBGE.

O grupo Vestuário volta a apresentar variação positiva, que foi de 1,20% em fevereiro/08. Os itens camisa masculina (4,08%), blusa (3,86%), tênis (3,57%) e sapato masculino (3,08%) foram os que mais contribuíram para essa variação.

Tabela 6 – Vestuário

Grupo/Itens	Var (%) - 2007	Var (%) – 2008
	Fevereiro	Fevereiro
Vestuário	-0,06	1,20
Camisa masculina	-1,23	4,08
Blusa	3,09	3,86
Tênis	1,71	3,57
Sapato masculino	-1,47	3,08

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,57%. O grupo foi pressionado positivamente principalmente pelos itens perfume (3,12%) e artigo de maquiagem (3,19%). Enquanto os itens antibiótico e antiinfecioso (-2,96) e produto para pele (-2,12%) influenciaram o grupo negativamente.

Tabela 7 – Saúde e Cuidados Pessoais

Grupo/Itens	Var (%) - 2007	Var (%) – 2008
	Fevereiro	Fevereiro
Saúde e Cuidados Pessoais	0,42	0,57
Perfume	0,19	3,12
Artigo de maquiagem	0,00	3,19
Antiinfecioso e antibiótico	0,10	-2,96
Produto para pele	-0,45	-2,12

Fonte: IBGE

O grupo Despesas Pessoais obteve variação de 0,54% nesse mês. Os preços de itens como bicicleta (2,38%) e disco laser (2,05%) sofreram aumentos, pressionando o grupo positivamente. Os serviços de hotelaria e cabeleireiro registraram quedas de 2,33% e 0,44%, respectivamente, no mês de fevereiro/08.

Tabela 4 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Fevereiro	Fevereiro
Despesas pessoais	-0,17	0,54
Bicicleta	-0,53	2,38
Disco laser	-2,36	2,05
Hotel	-2,90	-2,33
Cabeleireiro	0,75	-0,44

Fonte: IBGE

O aluguel residencial na RMF ficou mais caro no mês de fevereiro/08, registrando uma taxa de 1,26%. Outro item que ficou mais caro foi o sabão em barra (1,84%). Porém, a energia elétrica residencial apresentou uma variação negativa de 0,22%. O grupo Habitação fechou o mês de fevereiro/08 com variação de 0,29%.

Tabela 9 – Habitação

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Fevereiro	Fevereiro
Habitação	0,21	0,29
Aluguel residencial	0,75	1,26
Sabão em barra	0,48	1,84
Energia elétrica residencial	0,31	-0,22

Fonte: IBGE

O grupo Artigos de residência obteve um índice de apenas 0,25% em fevereiro/08. Os principais itens que pressionaram o grupo positivamente foram móveis para sala (1,81%) e fogão (1,24%), enquanto os itens refrigerador (-0,90%) e móveis para copa e cozinha (-2,34%) influenciaram negativamente.

Tabela 11 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Fevereiro	Fevereiro
Artigos de residência	-1,23	0,25
Móvel para sala	-0,96	1,81
Fogão	-2,34	1,24
Refrigerador	-3,64	-0,90
Móvel para copa e cozinha	-0,81	-2,34

Fonte: IBGE.

O grupo Transportes registrou taxa negativa de 0,06% em fevereiro/08. Esse resultado foi puxado principalmente pela queda de preços de automóvel usado (-1,26%), ônibus interestadual (-5,15%) e combustível álcool (-1,59%).

Tabela 10 – Transportes

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Fevereiro	Fevereiro
Transportes	-0,04	-0,06
Automóvel usado	-1,36	-1,26
Ônibus interestadual	-6,65	-5,15
Álcool	0,65	-1,59

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação registrou queda pelo segundo mês consecutivo, obtendo uma variação de -2,59 em fevereiro/08. O item aparelho telefônico foi o

responsável por esse resultado. Os índices para os serviços de telefonia fixa e celular ficaram estável nesse mês.

Tabela 8 – Comunicação

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Fevereiro	Fevereiro
Comunicação	0,16	-0,23
Aparelho telefônico	-0,27	-2,59
Telefone fixo	0,00	0,00
Telefone celular	1,27	0,00

Fonte: IBGE

4 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

O comportamento da inflação no mês de fevereiro/08 manteve a tendência do mês passado, apresentando decréscimo. Isto pode ser observado por alguns índices mostrados no quadro abaixo, em que se confirma uma redução nas taxas inflacionárias nos meses de janeiro e fevereiro de 2008.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2007-2008

ÍNDICES	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Acum. do ano
IGP-M/FGV	1,29	1,05	0,69	1,76	1,09	0,53	1,62
IGP-DI/FGV	1,17	0,75	1,05	1,47	0,99	0,38	1,37
IPCA/IBGE	0,18	0,30	0,38	0,74	0,54	0,49	1,03
INPC/IBGE	0,25	0,30	0,43	0,97	0,69	0,48	1,17
ICV/DIEESE	0,30	0,33	0,28	1,09	0,88	-0,03	0,85
IPC/FIPE	0,24	0,08	0,47	0,82	0,52	0,19	0,71
INPC/RMF/IBGE	0,80	0,38	0,25	0,82	0,74	0,84	1,58
IPCA/RMF/IBGE	0,49	0,33	0,06	0,76	0,79	0,65	1,44

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM FEVEREIRO/2008

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A cesta básica de Fortaleza, no mês de fevereiro/08, custou R\$ 171,94 registrando uma variação de 20,3% quando comparada com fevereiro de 2007. Os produtos responsáveis por esse aumento foram: feijão (251,1%), óleo (43,2%), leite (20,0%), carne (17,6%) e banana (15,3%), para citar apenas os principais. Os preços do açúcar e do tomate foram os únicos apresentaram taxas negativas, -24,3% e -22,7% respectivamente. O trabalhador cearense precisou cumprir 99 horas e 33 minutos para obter a cesta básica.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Fevereiro/2008

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Fev/07 R\$	Fev/08 R\$		Fev/07 R\$	Fev/08 R\$
Carne	4,5 kg	38,97	44,81	17,55	24h30m	26h31m
Leite	6 l	7,80	9,36	20,00	4h54m	5h25m
Feijão	4,5 kg	7,25	25,47	251,31	4h33m	14h45m
Arroz	3,6 kg	5,04	5,69	12,90	3h10m	3h18m
Farinha	3 kg	4,80	5,49	14,37	3h01m	3h11m
Tomate	12 kg	24,84	19,20	-22,71	15h37m	11h07m
Pão	6 kg	25,80	29,70	15,12	16h13m	17h12m
Café	300 g	2,53	2,69	6,32	1h35m	1h33m
Banana	7,5 dz	10,35	11,93	15,27	6h30m	6h54m
Açúcar	3 kg	3,84	2,79	-27,34	2h25m	1h37m
Óleo	900 ml	2,22	3,18	43,24	1h24m	1h50m
Manteiga	750 g	9,49	10,63	12,01	5h58m	6h09m
Total da Cesta		142,93	171,94	20,30	89h51m	99h33m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial.

Das dezesseis capitais pesquisadas onze delas apresentaram redução no valor da cesta básica. Goiânia foi a capital que obteve a maior redução na cesta básica, registrando uma taxa de -5,2%. Das cinco capitais que sofrerão aumento no valor da cesta básica, quatro são do Nordeste, são elas: João Pessoa (6,3%), Fortaleza (4,4%), Recife (3,1%) e Natal (2,7%). A capital Aracaju obteve o menor custo da cesta básica (R\$ 165,35), seguida de Salvador (R\$ 167,77) e João Pessoa

(R\$ 169,88). São Paulo obteve a cesta básica mais cara (R\$ 226,20), mesmo tendo registrado redução nesse mês.

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, comprometeu 49,18% da sua renda líquida na obtenção da cesta básica calculada pelo DIEESE (Tabela 13).

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Fevereiro/2008

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Varição Mensal (%)	Varição no ano (%)
Aracaju	165,35	47,30	-1,97	-3,39
Salvador	167,77	47,99	-3,03	5,71
João Pessoa	169,88	48,59	6,31	9,54
Fortaleza	171,94	49,18	4,40	8,58
Recife	172,03	49,21	3,07	10,69
Natal	176,74	50,55	2,73	5,26
Goiânia	185,06	52,93	-5,16	-2,26
Belém	191,43	54,76	-0,72	0,75
Florianópolis	193,97	55,48	-1,24	1,65
Curitiba	196,50	56,21	-0,64	4,95
Vitória	197,90	56,61	-0,32	4,43
Rio de Janeiro	203,82	58,30	-1,16	4,81
Belo Horizonte	206,42	59,04	-4,78	0,79
Brasília	208,74	59,71	-0,22	8,03
Porto Alegre	214,65	61,40	0,18	0,81
São Paulo	226,20	64,70	-1,26	5,39

Fonte: DIEESE.